

N'Os Lusíadas de Camões também se pode falar de ganância, corrupção e negócios

Ovar
Sara Dias Oliveira

Obra-prima é virada do avesso em Ovar e os dez cantos são um espectáculo de dez horas

O actor António Fonseca, que estudou Teatro e Filosofia, anda por Ovar com *Os Lusíadas* debaixo do braço, na ponta da língua e dentro do peito. A obra-prima de Camões está, neste momento, em destaque em várias iniciativas que terminam com um espectáculo de dez horas, uma por cada canto, com 120 pessoas de quatro cidades no palco do Centro de Arte de Ovar a 30 de Maio.

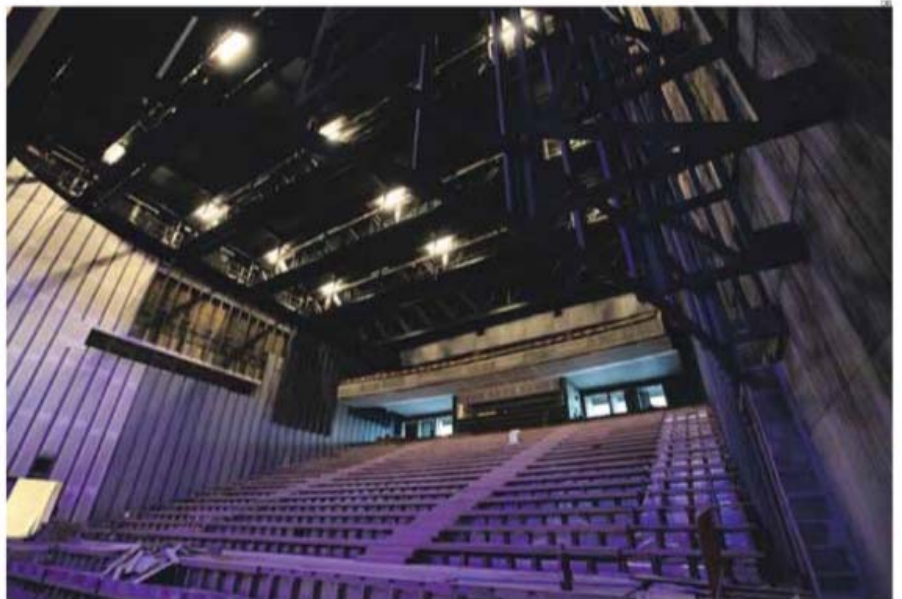
Nesse dia, *Os Lusíadas*, de Camões, são de António Fonseca e de cerca de 120 pessoas de Ovar, Braga, Felgueiras e Porto, que acompanham o trabalho do actor, e que com ele narrarão o canto X. *Os Lusíadas* serão de todos das 10h às 13h, das 15h às 20h e das 22h às 23h em quase nove mil versos que contam histórias em língua portuguesa de um tempo que mudou os tempos, de um mundo que se alargou, de horizontes que esticaram de repente. A sinopse aguça o apetite: "Em cada um dos dez cantos da sua obra épica, Camões diz-nos da nossa condição de seres históricos. Investiga-nos, um a um, nas nossas ambições, no mais fundo das nossas convicções, na nossa sordidez e na nossa grandeza. Interroga, mais do que determina, a ideia de identidade colectiva e escreve em poema uma ficção maravilhosa que lhe propõe um sentido ao mesmo tempo grande e íntimo."

Durante dez horas, António Fon-

seca é uma personagem-povo com os 8816 versos de Camões na cabeça e no coração para reviver a intensidade e magnitude de uma obra que a história portuguesa não esquece.

Essa caminhada de meter os versos de Camões na cabeça e de os sentir no peito foi acompanhada, em parte, pela realizadora Sofia Marques. E assim surgiu o documentário *8816 Versus* que Ovar pode ver a 28 de Maio no Museu Júlio Dinis pelas 21h30. Durante mais de um ano, a realizadora captou o percurso de António Fonseca, os solitários momentos de fixar o texto, a preparação do canto X com a população, à apresentação integral do espectáculo a 9 de Junho de 2012 em Guimarães, no âmbito da Capital Europeia da Cultura, e no ano em que *Os Lusíadas* foram celebrados. Neste documentário, o público tem oportunidade de perceber a "epopeia" do actor e do seu trabalho em mergulhar numa obra que resiste.

O debate já começou em Ovar com a tertúlia *Corrupção* a partir d'*Os Lusíadas* em que se lembra que a partir do canto VII o poeta não se contém e fala de ganância, incompetência e corrupção reinantes no Portugal da segunda metade do século XVI. Nobres e clero não são poupados. Os séculos passaram e será que está tudo na mesma? Na quinta-feira à noite, António Fonseca voltou a debruçar-se na obra de Camões para falar de negócios, ou seja, de como as motivações idealistas da viagem de Vasco da Gama, e que alimentavam os escritos do poeta, acabaram por cair por terra – ou não houvesse uma relação conflituosa com os mouros no canto VIII e uma fuga apressada no início do canto seguinte.



O convento servirá como pólo cultural, centro de convenções e welcome center turístico

Convento de S. Francisco não vai "sugar a energia da actividade cultural da cidade"

Coimbra
Camilo Soldado

Presidente da Câmara de Coimbra, Manuel Machado, garantiu que a articulação com os agentes culturais será feita

Há muito aguardada, a apresentação do Plano Estratégico Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento (CCEC) de S. Francisco, decorreu ontem, numa área daquele espaço, onde o presidente da Câmara Municipal de Coimbra, Manuel Machado, garantiu que a estrutura não vai "esvaziar os outros equipamentos da cidade" nem irá "sugar a energia a nenhum agente cultural". O autarca lembrou que o futuro centro constitui um "gigantesco activo para a cidade, cuja rentabilização é um desafio".

Depois de, em declarações ao PÚBLICO, alguns agentes culturais terem expressado preocupação com a abertura de uma estrutura com aquela dimensão – "no total, é como se juntássemos toda a área coberta da Casa de Serralves à Cadeia da Relação e se lhe somasse, ainda, dois teatros Rivoli", disse o autarca –, Manuel Machado procurou desaconsar os agentes e apontou para a necessidade "de ir distribuindo as

actividades por critérios lógicos de adequação e de interesse comum". "Alargámos o leque de pessoas a ouvir, e continuaremos a fazê-lo nos próximos meses", asseverou.

Apresentado pelo coordenador do projecto para o CCEC, João Aidos, o plano estratégico assenta em três vertentes. Como centro cultural, o convento terá um programa educativo, um expositivo, um de artes performativas e música e ainda um programa de residências artísticas. Para além de se planejar que venha a acolher convenções, o espaço servirá como *welcome center*, programado para receber eventos turísticos.

O presidente da autarquia realçou o papel de complementaridade do novo equipamento. "Todos são espaços, todos são agentes, todos empreendem eventos culturais que se complementam e caracterizam" a identidade da cidade e "que abrem Coimbra ao mundo e que trazem mais mundo a Coimbra", declarou.

Também orador na conferência, o reitor da Universidade de Coimbra, João Gabriel Silva, reforçou a necessidade de realizar um trabalho de complementaridade entre espaços, "para o qual a UC está disponível". "Este equipamento é maior do que a cidade", sublinhou o reitor, que considera que "a ambição tem de extravasar a cidade, a região e o país".

"O que temos de interessante para oferecer às pessoas é

o património cultural", disse.

Na mesma linha, o secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Manuel Castro Almeida, realçou a importância dos recursos locais, como é o caso do património histórico, para a atracção turística. "Quando se pensa em desenvolvimento em Portugal, pensa-se em estruturas como fábricas e portos", afirmou o governante, lembrando também que se deve "pensar os recursos que cada território tem, para potenciar todas as parcelas". Estes recursos "não são facilmente transferíveis nem replicáveis", realçou.

Relativamente ao equipamento, Castro Almeida acredita que Coimbra tem "um problema e uma oportunidade". Oportunidade pela escala do Convento, problema pela vertente da sustentabilidade. "Não há muito espaço para financiar o funcionamento do edifício com fundos europeus, pelo que vai depender da capacidade do Convento de gerar receita e do orçamento municipal", avaliou.

No discurso, Manuel Machado lembrou ainda que "a definição do modelo estratégico vai beneficiar muito" da colaboração e contributos recebidos. Está previsto que as obras no Centro de Convenções e Espaço Cultural do Convento de S. Francisco estejam terminadas no último dia de 2015, sendo que a autarquia ainda não avançou uma data para a inauguração.



O actor António Fonseca anda com *Os Lusíadas* na cabeça